



# O Gaiato



PORTE  
PAGO

Quinzenário \* 25 de Junho de 1983 \* Ano XL — N.º 1025 — Preço 7\$50

Propriedade da Obra da Rua

Obra de Rapazes, para Rapazes, pelos Rapazes

Fundador: Padre Américo

## DIA MUNDIAL DA CRIANÇA

# A Fraternidade seja um laço que una as pessoas e os povos

**U**M de Junho. Dia Mundial da Criança. Mais um Dia... referido nos mass media, em caixa alta, para depois esquecer! Há coisas mais importantes, no Mundo! A não ser que, episódicamente, um ou outro Inocente sofra torturas ou desumanidades que, em horizontes limitados, tresvasem a medida!

Hoje, por curiosidade, espreitámos a Escola e pedimos licença para cheirar o ambiente: toda a gente, dos pequenos aos maiores, escreve e desenha figuras alusivas ao Dia Mundial da Criança! Quem nos dera uma objectiva, ou máquina de filmar, para registar o interesse geral pelo tema — nos olhos, na inteligência de cada um, glosado em plena liberdade de expressão! «Não vamos buscar à Rua os perdidos para fazer deles uns oprimidos.»

A Obra da Rua não soleniza Dias... Antes procura suprir, todos os dias, muito do necessário à promoção e defesa da Criança sem-eira-nem-beira. E o Lúcio — mais um ressuscitado! — nosso padeirito, natural da Póvoa de Varzim («Eu cá sou da Póvoa...!»), dá o mote: «Adultos: pensai mais nas crianças...!»

Neste campo, ninguém melhor do que a Criança para dizer a verdade! Por vezes dura, profunda. Jesus de Nazaré testemunha a Revelação também pelas crianças: Só na medida em que nos tornarmos pequeninos... conseguiremos subir às Alturas!

— No fim da aula V. poderia ceder alguns dos mais expressivos trabalhos dos nossos rapazes?

— Com certeza. Vou falar às minhas colegas...

— Evidentemente, não vamos transcrever tudo, de todos; seria uma edição de O GAIATO! Sim, as notas mais significativas, escalonadas por classes. Não importa as redundâncias...

É um curioso trabalho para análise global dos comportamentos, motivações e anseios dos nossos rapazes; tantos deles sem-família, vítimas (que foram) de inúmeras carências! Como não há-de transpirar em cachoeira — nua, crua — toda a problemática afectiva, moral, social; e tantos votos de paz, amor e carinho jacentes em todos eles?! Um repositório para melhor compreensão da criança da rua, em plena transformação neste Santuário d'almas que tem por objectivo «fazer de cada rapaz um Homem», na feliz expressão de Pai Américo — presente em todos nós. Até porque — disse — «aqueles que perderam os pais não perderam de maneira nenhuma o gosto de serem filhos». Eles afinam esta verdade; e outras, com uma intuição que nalguns transcende a sua própria idade!

Quereríamos ser poeta para cantar um hossana aos nossos rapazes. No entanto, sejam eles a recitar na língua de Camões — como alguns tão bem o fazem! Quais arautos de paz (e poderiam não ser...) porque encontraram o Amor! Por isso — por tudo o mais — como remata o «Fuzeta», João José: «A Fraternidade seja um laço apertado que una as pessoas e os povos!»

Júlio Mendes

Joaquim Prazeres (11 anos):

Devia haver paz, amor, sossego e alegria para todas as crianças que há no Mundo.

Carlos de Oliveira (10 anos):

As mães não devem beber vinho enquanto tiverem os filhos na barriga.

As crianças devem andar na Escola, quando são pequeninas, e ser muito bem educadas para serem felizes.

David Pinto (12 anos):

Gostava que o Mundo não andasse em guerra! As crianças precisam de paz e amor. Enquanto são pequeninas, não deviam ser abandonadas pelos pais...

João Alberto (12 anos):

A criança tem direito a ter pão, amor e carinho; ser bem tratada desde que nasça.

Nas Casas do Gaiato há mui-

tos rapazes sem pai nem mãe, e os mais velhos dão-nos o carinho e o amor que precisamos.

Rogério Paulo (14 anos):

A criança deve ajudar as outras crianças. No Mundo, todos nós somos irmãos. E na Casa do Galato temos direitos e deveres para tudo: brincar, ir à Escola, trabalhar, estudar e passar bem os domingos.

Os maiores devem dar bons exemplos às crianças que estão nesta grande Família, na Casa do Galato. Mas não só nesta Casa, que todas as Casas são uma família.

A criança é uma verdade para todos; em especial para aqueles que não têm pai nem mãe, nem irmãos nem amigos.

Viva o Dia Mundial da Criança!

Paulo de Aguiar (13 anos):

Para mim é um dia de alegria que devemos partilhar to-

dos juntos com amizade e com Deus.

Nós precisamos de carinho, amor, ternura e amizade de todos. E devemos dar também o que for preciso aos outros companheiros, mais pobres.

O Dia Mundial da Criança é um dia de paz! Os nossos direitos foram proclamados há mais de 20 anos.

«Nas Casas do Gaiato há muitos rapazes sem pai nem mãe; e os mais velhos dão-nos o carinho e o amor que precisamos.»  
Como faz o «Lourinho», a um «Batazinha»: doçura espelhada na mansidão do cordeiro!

Hoje  
Sou criança...  
O mundo  
Da esperança  
É meu.  
Ouve, amigo...  
Também é teu!

Ricardo Silva (11 anos):

Quando nasce, a criança deve ter uma casa, agasalhos e muito amor; ter carinho e mamar na mãe. A mãe e o pai devem ensiná-la a não fazer o mal.

Eu sou criança...  
Vem dar-me  
A tua mão.  
Talvez sejas tu  
O amor  
Do meu coração!

Alvaro Pinheiro (12 anos):

Todas as crianças deveriam crescer junto dos pais, que não nos deveriam abandonar; não têm esse direito! Isso não se faz a uma criança, que deve ser criada com muito respeito e carinho!

Manuel Luís (14 anos):

«O Dia Mundial da Criança é como uma rosa que nasce no jardim; o sol a sorrir, uma esperança caída do Céu. É fonte de vida!»

A criança que tem carinhos

e beijinhos da sua mãe, que a cria, é uma flor que nasce num jardim!

Ao Mundo  
Vem uma criança,  
A mãe  
Dá-lhe carinho  
E o pai  
A esperança!

Carlos Simões (15 anos):

Deviam pensar sempre nas crianças abandonadas, sem pais nem família, que andam a passar fome, que dormem nas ruas das cidades, que vivem só de esmolas.

Porque tem isto de acontecer!?

Porque será que se gasta tanto dinheiro em armamento, que só serve para destruir o próprio homem, e não empregam esse dinheiro para construir escolas, para ensinar e preparar milhares de crianças que vivem na miséria, sem recursos para se sentirem felizes na vida?!

As crianças de hoje são os homens e as mulheres de amanhã. Por isso, ajudem-nas a desenvolverem-se de maneira normal, sadia, num ambiente de amor e compreensão.

Joaquim Alves (14 anos):

Todas as crianças têm o direito de gozar protecção espe-

Cont. na 3.ª página



# PELAS CASAS DO GAIATO

## Lar de Coimbra

**AULAS** — O último período escolar do ano lectivo 82/83 está quase no fim. Ainda há muita expectativa por parte dos indecisos. Outros poderão já estar descansados, pois o ano foi positivo e, por essa razão, têm menos com que se preocupar. Alguns já não têm ilusões quanto ao resultado final! Mas pedimos-lhes que, se para o ano continuarem a estudar, o façam a sério, pois muitos gostariam de o poder fazer e não o fazem porque não têm possibilidades...

**VISITA DE ESTUDO** — A Cooperativa, onde nós estudamos aqui em Coimbra, organizou uma visita de estudo à XVII Exposição de Ciência, Arte e Cultura, em Lisboa. Cinco dos nossos também foram.

Viajámos em dois autocarros, sendo o número um composto pelas turmas do 9.º e 11.º anos de escolaridade. O número dois com as turmas do 10.º e 12.º anos de escolaridade. Os do primeiro autocarro iriam visitar a Exposição à Casa dos Bicos e ao Mosteiro dos Jerónimos; os do segundo, o Convento das Madres e o Museu Nacional de Arte Antiga. Os nossos foram no primeiro. Alguns dos nossos professores também foram connosco, participando das nossas brincadeiras — o que mais nos alegrou. Chegámos a Lisboa perto das 11h e 30m, depois de uma viagem alegre, em que cantámos e contamos algumas anedotas.

Em primeiro lugar visitámos a Casa dos Bicos, exposição sobre o tema: reinado português no séc. XVI. O senhor que nos guiou foi simpático, respondendo às questões que levantámos e explicando a natureza dos manuscritos, quadros e outros objectos expostos, dando-nos uma melhor imagem de como era Portugal no séc. XVI.

Após o intervalo para almoço, visitámos o Mosteiro dos Jerónimos. O tema da exposição era mais diversificado, com especial incidência nos descobrimentos.

A visita a estes monumentos agradou-nos, pelo seu conteúdo e pela arquitectura dos edifícios.

Depois da visita ao Mosteiro dos Jerónimos, que acabou perto das 18h, tivemos tempo livre até às 22h e 30m, hora da partida. Cada um aproveitou o tempo, o melhor que pôde, e a Feira Popular foi atracção geral.

No regresso, uns dormiam, enquanto outros procuravam aproveitar, da melhor forma, os últimos momentos de um dia de boa camaradagem. Um dia que muitos desejariam tivessem prolongamento...

Chiquito-Zé

## MIRANDA DO CORVO

**FESTAS** — As nossas Festas estarão acabadas na altura em que esta notícia chegar aos vossos olhos. Mas, na altura em que escrevo, ainda faltam duas e só então poderemos descansar. As Festas são trabalho que cansa!

**FUTEBOL** — No sábado, à tarde, um grupo do Académico de Rio Tinto também veio passar a tarde connosco, e realizámos um desafio de futebol. À parte o resultado (4-3) a favor dos visitantes, o jogo foi de grande harmonia e boa disposição pela parte dos jogadores. No fim fomos todos «molhar o pé» à nossa piscina. Soube-nos bem, pois o calor convidava...

Depois, os jogadores de ambas as equipas partilharam da mesma merenda, no nosso bar.

Chiquito-Zé

**DIA FERIADO E DE FESTA** — Aqui, no nosso concelho de Miranda do Corvo, o feriado municipal é no dia um de Junho. Este ano a Câmara Municipal mandou fazer um busto de Pai Américo e a inauguração foi nesse dia.

Ficou num largo, na nossa quinta, a dar o nome a uma nova avenida que vai de nossa Casa até ao centro da vila.

Na base do monumento puseram uma lápide de mármore a dizer:

*Homenagem do Concelho de Miranda do Corvo*

*Ao Padre Américo Monteiro de Aguiar*

*Fundador da Casa do Gaiato em Miranda do Corvo*

*Casa Mãe da Obra da Rua*

*Em 7 de Janeiro de 1940*

Era meio-dia quando a Banda de Música de Miranda do Corvo chegou ao largo da nossa capela e tocou o primeiro número. Com a Banda vinham os senhores da Câmara e outros Amigos, entre os quais o sr. Carlos de Sá e sr. Padre Manuel Peixoto.

Entramos na capela e celebramos a Eucaristia, tendo o nosso Padre Horácio lido algumas cartas pessoais que recebeu de Pai Américo, que era um homem-sacerdote a viver o amor e a esperança.

Depois, seguimos todos para o povo largo e avenida, e o sr. Presidente da Câmara, Dr. Jaime Ramos, com um dos nossos mais pequenitos, retirou a bandeira do município que ocultava a cabeça de Pai Américo. Todos batemos palmas e a Banda tocou um hino. A seguir o nosso professor Carlos Manuel tomou a palavra sobre Pai Américo e disse coisas muito lindas, pois ele veio para esta nossa Casa no tempo de Pai Américo e foram sempre muito amigos. Logo, nós cantámos um cântico que diz respeito a Pai Américo, a esta Casa e à Obra. O sr. Dr. Jaime Ramos disse também algumas palavras e a Banda tocou um número para terminar.

Em ambiente simples, de família, alguns destes Amigos almoçaram connosco e pela tarde fora houve mais inaugurações na vila. Os homens da Banda, à tarde, voltaram a nossa Casa tocar e conviver um pouco connosco.

Nós gostámos todos deste dia e gostámos muito do monumento a Pai Américo, que ficou a olhar para nós. Já começámos a fazer o jardim à volta e queremos que o largo todo fique muito lindo.

António Manuel (Tonito)

## Paço de Sousa

**FUTEBOL** — Vamos participar num Torneio a realizar no campo do F. C. de Paço de Sousa. Por isso não podemos aceder aos convites de muitas equipas, que nos contactaram, para realizarmos jogos em nossa Casa. Na altura própria reataremos o fio à meada.

**RADIO** — Uma equipa da Rádio Renascença, com D. Olga Cardoso, esteve em nossa Casa, procedendo à emissão do programa «Despertar».

Agradecemos a amabilidade, por terem oferecido aos ouvintes um pouco do nosso dia-a-dia.

**TELEVISÃO** — O Júlio Mendes disse-nos que, no programa «8 ou 80», apresentado por Rui de Melo, uma simpática professora interveio no concurso com o tema Padre Américo; e foi um êxito. Vencedora do concurso, na próxima semana voltará e lá estaremos junto do televisor a dar um estímulo.

**OBRAS** — Vários recantos da nossa Aldeia — como temos referido — encontram-se em obras. Agora, procede-se ao calcetamento dos largos frente ao hospital, casa-mãe e garagem. Um trabalho que, depois de pronto, dará um aspecto mais funcional à nossa Aldeia.

**ANO LECTIVO** — As aulas do Ensino Secundário já terminaram. Para alguns, o fim foi em grande; para outros, a desgraça, o desconsolo! O tempo tem que ser bem aproveitado, a fim de no final se poder sorrir e reflectir que valeu a pena o esforço despendido.

Esperemos, agora, pelo final da Primária e Telescola, para vermos mais caras sorridentes e outras... tristes.

**D. SOFIA** — Como é do conhecimento dos nossos leitores, a sr.ª D. Sofia encontra-se em nossa Casa há largos anos. Mas esteve ausente algum tempo por motivos de saúde. Recuperou, entretanto, do mal que a afectou e, neste momento, já se encontra com os seus queridos «Batatinhas» — a quem dedica uma especial atenção. É um regresso feliz!

Que a sr.ª D. Sofia possa desenvolver, com todo o amor, a tarefa tão difícil que desempenha em nossa Casa, são os votos de toda a Comunidade.

Carlos Alberto

## Notícias da Conferência de Paço de Sousa

● Aproveitando um estímulo dos responsáveis pelos serviços municipalizados — que oferecem as baixadas — vamos proceder à electrificação de mais três moradias do Património dos Pobres. Orçamento do electricista: vinte e três contos.

Em uma das moradias jaz um

grande inválido que, há dois anos, espera o respectivo subsídio da Segurança Social! Que seria dele, se os nossos leitores não botassem a mão!?

Consoante for possível, instalaremos energia eléctrica noutras moradias. Em uma delas são dois irmãos, já idosos, que, por precaução, receiam acender a candeia, o candeeiro... noite alta.

São obras a que não nos podemos escusar, para utilidade e conforto dos Pobres.

Dentro desta linha, cozinhas há, em algumas casas, que têm sido cimentadas para higiene dos locatários. Quando não acontece haver necessidade de substituir caixilharia desgastada pelo tempo. São trinta anos de vida!

O certo é que ainda hoje, por estas bandas, não fosse o Património dos Pobres que seria dos sem-casa!?

Quando andamos por lá, nestas andanças, quantas vezes nos recordamos do se Dias, que habitou um barraco de pedras sobrepostas! A alma de se Dias era um céu aberto, luz da Luz! Foi por causa dele — de tantos se Dias pelo mundo fora! — que Pai Américo fechou os olhos, pôs as mãos ao Alto, e saiu para a rua fora impetrando terrenos, pedras, cimento e homens disponíveis para que o Património dos Pobres seja poiso dos sem poiso, ninho dos sem-casa.

● Aqui vem parar gente de muitas bandas, sem (completo) apoio nas freguesias onde estão inseridos, por falta de estruturas voltadas para a problemática social — inseridas na pastoral comunitária. Igrejas multiladas, que ainda não compreendem, ou não querem compreender,

## Compreendamos

Há sempre ocasião  
De suprimir a maldade  
E construir depois...  
A bondade.

A vida na droga  
É matéria morta...  
E sem fé  
Na Luz resplandecente.

Compreendamos sinceramente:  
Deus é Fraternidade  
É Justiça  
Para toda a Humanidade.  
Podem acusar-me de rabugento.  
Não me importo!  
Só desejo saúde na mente...

A minha Liberdade  
É a vossa felicidade,  
E o meu sofrimento  
O vosso abatimento.

Viver na ociosidade  
É um modo de corromper...  
E não deixar viver  
O pensamento em Graça.

A juventude tem razão  
Em se manifestar  
Sem violência  
Pela paz e tolerância.

Podem acusar-me de rabugento.  
Não me importo!  
Só desejo saúde na mente...

que Jesus de Nazaré continua a sofrer cruelmente, dia-a-dia, hora-a-hora, na pessoa dos Pobres...!

Somos procurados por uma mulher, ainda jovem, filho ao colo, portadora de um atestado da respectiva autarquia confirmando a miséria: o marido jaz no hospital, por acidente na estrada.

Falámos. Ela e os seus residem numa zona suburbana, algo industrializada, aonde impera a máquina, mais do que a enxada.

— Não tenho nada de ninguém...!, desabafa a pobre mulher.

— Nem abonos de família prós filhos!?

— Não tenho nada de nada! O meu home era biscateiro... Pouco descontou prà Caixa...

— Pois V., ao menos, tem direito a receber o abono de família prós filhos.

Os olhos dela ficam espantados. — Aonde tenho d'ir?

Escrevemos logo, ali, uma carta suplicando a compreensão do serviços. Indicámos o caminho e ela não mais apareceu — de braço estendido.

**PARTILHA** — «Uma assinante de Paço de Arcos», que há muito tempo manda para os Pobres uma percentagem do seu vencimento na função pública, vai no topo da procissão:

«Com toda a amizade, a minha partilha mensal (4.000\$00), pensando sempre ao ver as igrejas cheias e a percentagem dos que recebem Cristo, que já devíamos ter a nossa sociedade mais melhorada. Será?»

Odívelas, «pequena quantia (300\$) em memória de meu querido filho. É uma «mãe triste, mas confiante em Deus». Espírito de fé!

Mais 2.000\$00 de um Assinante de Vila Nova de Famalicão, que sempre acompanha com interesse e carinho a nossa acção. Assinante 30524, de Molelinhos, 500\$00 para aquela senhora a quem damos a mão assiduamente. Ainda agora, o vicentino conta que ela estava desgostosa por não funcionar o televisor: «Nem a santa Missa posso ver!...» Compôs rapidamente o aparelho. Estava desincronizado. Foi uma hora d'alegria!

«Por alma de Gonçalo Pinheiro», mais 500\$00. Assinante 10610, de Lisboa, 250\$00. Contributo de uma liboeta: cinco contos. Retribuímos, com amizade, o «abraço fraterno». Parede, o mesmo, «em honra de Nossa Senhora Auxiliadora dos Cristãos»; e um desabafo: «Há muito tempo que não envio nada, mas tenho certos problemas a resolver». Uma discreta oferta do Algarve, com muita generosidade:

«Não quero deixar acabar o Mês da Mãe sem enviar o meu contributo...»

Junto um cheque..., que são dez por cento dos títulos Fides que o Estado nacionalizou e já indemnizou.

A vida é difícil! Estou em vias de ver reduzido o meu ordenado a



Manuel Amândio

## A Fraternidade seja um laço que una as pessoas e os povos

Cont. da 1.ª página

cial e a desenvolverem-se em condições de liberdade e dignidade.

O Dia Mundial da Criança havia de ser todos os dias, para que tantas não andassem abandonadas nem passassem fome e os pais soubessem cuidar delas.

Todos os dias são abandonadas milhares de crianças, por esse Mundo fora!

Todos os pais devem cuidar dos filhos para que não tenham dificuldades na vida, para que não se transformem nuns revoltados. Mais tarde, como podem acreditar no amor e na paz?!

João José (16 anos):

Eu também penso neste dia, em que as crianças deveriam ser recebidas com um certo respeito.

Preocupa-me aqueles que, neste Mundo, andam a passar fome, sede, frio, etc.

As pessoas deveriam olhar por aqueles que sofrem doenças físicas ou mentais, e dar-lhes o máximo de amor e de carinho. Deviam mandar construir casas para dar educação aos que andam abandonados pelo Mundo fora.

Este é um dia que as pessoas deveriam pensar durante o ano, assim como no dia de Natal e da Páscoa.

A Fraternidade seja um laço apertado que una as pessoas e os povos.

Carlos Gomes (15 anos):

Todos os dias as crianças são abandonadas; todos os dias precisam de médico e não têm; todos os dias são revoltadas umas contra as outras... As crianças devem ser crianças o

um quarto, mas também quero ser generoso.»

Porto, mais um jar de mãos — com a amizade de sempre:

«Junto tenho o gosto de remeter um cheque destinado à senhora da sociedade, focada n' O GAIATO de 30 de Abril. Peço desculpa da demora em acudir. O cheque não pode ser anónimo, mas o donativo é absolutamente anónimo.»

Vilares (Vila Franca das Naves), 500\$00 do suor de uma empregada doméstica que zelou pelos patrões até ao fim; são «para ajudar os doentinhos».

Um sacerdote da diocese da Guarda — que lê O GAIATO de ponta a ponta — manda mais um lauto cheque de pessoa amiga para diversos sectores; caxa divisão, diz, pode ser modificada — «se for preciso acudir a alguma alma aflita». A Caridade cristã é assim mesmo!

Em nome dos Pobres, muito obrigado.

Júlio Mendes

melhor possível, com amor, carinho e respeito.

Gostaria que todas as pessoas pensassem mais em nós; não como seres pequenos e sem qualquer tipo de personalidade, mas como seres com direitos.

Lúcio Santos (15 anos):

A criança deveria ter carinhos. Se os não tiver, mais tarde não vai acreditar no amor, na compreensão; a sua personalidade desenvolve-se de maneira deficiente.

Todas as crianças são iguais; todas têm os mesmos direitos.

Viva a alegria das crianças! Também me preocupo com os outros, que andam aban-

donados pelo Mundo inteiro. Adultos: pensai mais nas crianças...!

João Paulo (12 anos):

Há crianças, no Mundo inteiro, a passar fome, a passar frio. Por isso, as pessoas não se deveriam lembrar delas só no Dia Mundial da Criança!

Nós queremos a paz, queremos o amor como se dá a uma flor!

Alexandre Alves (11 anos):

A criança deve ser bem tratada, desde que nasça até morrer.

Em Portugal, temos as Casas do Gaiato que recolhem os abandonados. Dão uma protecção, uma oportunidade para nos desenvolvermos de maneira sadia e normal.

Eu sou gaiato e só tenho a agradecer a minha sorte. Há milhares de crianças que não têm direito a um nome, não têm segurança social nem alimentação e alojamentos adequados!

## Autoconstrução

Nesta época, em que os passarinhos ainda s'afadigam com os ninhos, atravessar os campos é uma festa! As leis da Natureza — do Criador — dão sempre hipóteses de sobrevivência, de bem-estar. Pena é, esquecermos a ordem natural...

São milhares, as famílias que precisam de ninho — como os passarinhos!

Sim; naquele domingo de Pentecostes o sol espelhava no Vale do Sousa; e nos montes recheados de pinheiros, eucaliptos, mato e flores silvestres. Aqui... é outro mundo com estaleiros d'Autoconstrução.

Subimos a encosta, por mor de um Autoconstrutor.

— Gosto do local. É uma beleza...!

A saudação brota-lhe do peito como uma oração!

— ... Comprei este lote, aprovado, por 400\$00 o metro quadrado. Já levantámos a casa até aqui, mas é um grande sacrifício!

— Além da sua poupança, que ajudas tem?

— Os meus cunhados, os meus amigos... Um sacrifício muito grande para todos nós!

É um casal jovem. Ele, funcionário da CP; ela, ainda que não haja trabalhado no sector primário, agora tem d'arregar as mangas e dar a mão ao marido.

— Como vêem, estamos a cintar a parede para betonarmos a última laje. Faço este serviço antecipado, para não ocupar os meus cunhados, os meus amigos... Quando eles chegam, é sempre a aviar...

A mulher sorri. Revela o amor que tem pelo marido. Tanto que, na face, apesar de jovem, já tem marcas do calvário a que se propuseram...!

— Isto custa muito...! A gen-

te não tem horas p'ra comer nem p'ra dormir! — desabafa ela, como só as mulheres sabem. E o marido intervém:

— Chego, do trabalho, às nove horas da noite. Como o caldinho e venho logo práqui. Fico a trabalhar pela noite dentro, até às tantas... Acarreto tijolos, areia, todos os materiais cá p'ra cima.

E desabafa ainda mais:

— Não demos logo fé da área da casa! Fica muito grande! Custa um dinheirão! O valor do projecto, das licenças, o tempo que perdemos, por lá, dariam para cobrirmos a moradia!

— Não sabia que o Autoconstrutor pode beneficiar de projectos oedidos pelas entidades competentes...?

— São coisas q'a gente não sabe...!

— Porque não são reveladas... É pena!

Deixámos este Amigo, entregue à sua cruz, e fomos aliviar a cruz de outros, noutros lados. A caminho topamos um dos nossos rapazes que, recentemente, adquiriu um lote de terreno, algures, e pergunta tudo o necessário antes de principiar a obra — em regime de Autoconstrução.

— É q'o projecto, a papelada, as voltas q'exigem, ficam dispendiosos...!

— Vai aos Serviços... Identifica-te como Autoconstrutor. Pede e escolhe o projecto que a lei faculta.

— É massa que poupamos...!

O moço fica radiante; até porque vai dar ao filho, recém-nascido, o que ele não teve antes de ser da Obra da Rua — uma casa digna, decente.

Se um pequeno auxílio, um encorajamento, já estimulam os Autoconstrutores, quanto mais

RETALHOS DE VIDA

## RATO



Sou João Pedro da Costa Rato. Nasci no Entroncamento em 28 de Julho de 1970.

A minha mãe morreu, tinha eu 3 anos, com uma doença que a fazia beber muita água, ouvia dizer em minha casa. Fui ao enterro da minha mãe, ainda era tão pequenino!

O meu pai era pedreiro. Gostava muito de beber vinho e cerveja. Adoeceu, ficou sem forças e reformou-se.

Somos dois filhos: eu e a minha irmã. A seguir à morte da nossa mãe fui para a casa do meu tio, que morreu também. E a minha tia tomou conta de mim, mas como não me podia lá ter, arranjou que eu viesse para a Casa do Gaiato, de Paço de Sousa.

A minha irmã já esteve num Colégio, lá perto, mas agora está com a minha tia.

Vim para a Casa do Gaiato porque, às vezes, andava por lá, no Entroncamento, com más companhias. Era às pedradas; em carros velhos a brincar; e eles também iam gamar fruta e outras coisas, depois eu é que pagava tudo... Por isso eu levava coça da minha tia.

Agora, ando na Instrução Primária. Depois, é a Telescola. E, no fim, quero ser tipógrafo. Quando o Benjamim saiu da oficina, pedi para ser da tipografia, para fazer a limpeza. Foi combinação que nós os dois fizemos, para eu ir para a tipografia.

Rato

## Presença de Benguela

Pode ser-se ateu ou ignorar-se a existência de Deus; mas, no entanto, sabe-se que o homem vive não só na Natureza, mas na História, e a História foi instruída por Cristo. Esta mesma História que é o início do trabalho que tem por fim resolver progressivamente o mistério da morte e vencê-la, um dia.

— Mas como chegar a esse ponto?

Claro que necessitamos de um equipamento espiritual. Os dados estão contidos no Evangelho. Primeiramente o amor ao Próximo, forma evoluída de energia vital que enche o coração do homem, que necessita de ser aplicada ao nosso homem moderno. Esta forma evoluída que é a ideia de pessoa livre e a ideia da vi-

— Mas como chegar a esse ponto? Claro que necessitamos de um equipamento espiritual. Os dados estão contidos no Evangelho. Primeiramente o amor ao Próximo, forma evoluída de energia vital que enche o coração do homem, que necessita de ser aplicada ao nosso homem moderno. Esta forma evoluída que é a ideia de pessoa livre e a ideia da vi-

abrir-se-lhes horizontes, desfazendo tabus que permanecem — em prejuízo deles, sim, e do País que somos!

Júlio Mendes

Solano

# Terceira edição do livro «OBRA DA RUA»

Está pronta a 3.ª edição, actualizada, do OBRA DA RUA (mais 10.000 exemplares!) que já vamos expedir para os assinantes da nossa Editorial — qual livro de cabeceira para as férias que se avizinhavam.

O pequeno grupo responsável pela expedição da obra tem passado a pente fino, uma a uma, as fichas de assinantes e respectivas chapas d'endereços, pois o lançamento da edição custa hoje uma fortuna!

No entanto, o cartão canelado para embalagem dos volumes é oferecido por uma empresa de Vila Nova de Gaia — debruçada sobre o Douro, o Barredo... E a delicadeza destes Amigos vai mais longe: pelos seus meios já colocaram segunda remessa de cartão no nosso Lar do Porto! Os livros seguirão, para os leitores, aconchegados num gesto d'amor,

complemento directo do que chispa em suas páginas — lavradas pela pena inconfundível de Pai Américo.

Eis o Memorare:

«O livro que agora sai com o nome de OBRA DA RUA, é um relatório; relatório do que se tem feito desde o ano da graça de mil novecentos e trinta e dois e do que se deseja fazer pelos anos fora, a bem dos que trabalham e sofrem.

Não se trata, evidentemente, daqueles relatórios hirtos e secos, feitos de algarismos, onde os altos funcionários dão conta do que fizeram. Não, que a Obra da Rua não tem funcionários nem presta contas a ninguém.

Os discípulos de Jesus costumavam relatar ao Mestre tudo quanto tinham feito, no regresso das lides apostólicas. Vinham de cumprir ordens, fazer a vontade do seu Senhor, tudo lhes corria bem. Queriam falar todos ao mesmo tempo, alvoroçados; dizer o espanto dos seus êxitos; dar largas ao coração.

«Até os elementos nos obedecem, Senhor!», exclamavam.

«Sim, alegrai-vos; não por amor dos sucessos, mas sim por terdes o vosso nome escrito no Céu», dizia o Mestre.

Ora é precisamente neste mesmo espírito que eu venho contar ao Mundo como os montes marcham e os elementos obedecem: «Fareis prodígios

maiores do que Eu, se tiverdes fé em Mim».

Trata-se do relatório de uma vida inteiramente devotada ao Pequenino de palhas infelizes, herdeiro forçado da miséria social com suas muitas e variadas constelações.

É a voz de um coração que vive e que sente a vida e a sorte das chusmas infantis, a vender jornais nas ruas, a tirar lixo das latas, a gular cegos nas feiras, a ir pela sopa aos quartéis; e, sobretudo, os dados à moínice, viciados, pervertidos pela família e pela sociedade, a chupar pontas de cigarros — o prólogo dos grandes crimes. Eles, património da Nação, os predilectos de Jesus que se morresssem naquela idade, iriam vestidos de branco com sinos a replicar.

É a gratidão estuante de quem se não cansa de dizer bem dos Homens-bons do País aonde tem chegado a fama e o nome da Obra da Rua, suscitando donativos generosos.

É, finalmente, uma esperança fundada de que todos me hão-de auxiliar a fazer mais e melhor quando este relatório for publicado e conhecido.

Não peço dignidades à Igreja nem comendas ao Estado nem ao Mundo opinião; maldito seja quem procura agradar. Não peço que a promessa divina me basta: Ego ero merces tua nimis.»

Júlio Mendes



Eldermue, Anita e Janett, filhos do nosso João (o «Quinjangondo»), de Benguela.

## DOCTRINA

● Neste Mundo «vivificado pela Morte do Redentor» não vale quem tem, mas sim quem ama. Todo o valor moral da nossa vida gira à volta deste verbo pequenino e imenso — o verbo amar no infinito... infinitamente.

● No ângulo duma esplanada, sobre uma cadeira de vime e um horizonte rasgado de beleza minhota e tonalidades sem fim!, sinto desejos de ser Francisco de Assis para abraçar este espaço imenso de luz e de vida, desprendido, como o Pobre, de tudo quanto possa ligar a gente às ninharias do Mundo.

Goza! a vida assim, na cruz que Deus — num pensamento de amor — escolhe a cada um de nós; e depois, mesmo com a cruz e até por causa dela, que graça não têm o quebrar dos montes, o cantar dos passarinhos, o reluzir das estrelas mal-los cravos que nos ferem!

● Foi proclamado então e para sempre, como modelo de Caridade perfeita: aquele que perdeu o seu tempo e o seu dinheiro e o seu dia de negócio para curar feridas do Irmão caído. Perder a vida por amor é ganhar a Vida.

● Deus abençoa os nossos passos e na hora derradeira fere os corações mais renitentes. «Sim, Padre; quero, creio e amo». E despedem-se da vida com os olhos no Redentor.

*J. Mendes*

## NOTAS DA QUINZENA

● Vi-os chegar. Têm os dois cinco anos. Dois lindos meninos! O Quim tem estrelas nos olhos e paz em suas mãos pequeninas. O Tó olha a medo para tudo. Suas mãos e gestos são agressivos.

O Quim nasceu no Alentejo, à sombra duma grande herdade com árvores, flores, frutos e um ribeiro de águas claras; o Tó num bairro de ruas estreitas e húmidas, sem terreiro para brincar, nem árvores nem rio.

Vi nos olhos do Tó e do Quim — como num espelho — a imagem fiel de duas infâncias em seus ambientes.

Dia Mundial da Criança!

Dia do Ambiente!

Os dedos das crianças apontam e acusam...

Fizemos e continuamos a construir cidades sem ruas, terreiros, jardins e fontes!

Como temos coragem?

O Quim e o Tó comem numa mesa perto da minha. Logo num dos primeiros dias o Tó teve uma grande birra (habituais quando chegam) e vi a mão direita do Quim, cheia de ternura, acariciando a cabeça do Tó, enquanto lhe oferecia com a outra a sua laranja!

Nos olhos dum, o luar, as estrelas, o sol, as árvores e o rio!

Nos olhos do nosso Tó, a ausência total!

E continuamos a criar becos!

Virão um dia as bombas — que também se estão fabricando.

● Depois dum mês o Tó perdeu a agressividade. Começa a confiar em todos. Tem sede de carinho. Aprendeu a beijar.

Nada fizemos de especial... Perdeu o medo ao gato, ao cão. Viu um rapaz, maior, tirar o leite das vacas. Sentiu que o carinho dos mais velhos era a sério. Há dias encontrei-o, com os mais pequenos, a colher papoilas para a senhora. Aprendeu a comer uma laranja sozinho e desenrasca-se bem. Começa a mostrar alegria em seu rosto.

Educar, é ajudar a crescer com alegria.

● As fotos do Quim e do Tó vieram hoje a propósito do Dia Mundial da Criança — 1 de Junho; e Dia Mundial do Ambiente — 3 de Junho. Escrevo estas notas, precisa-

## TRIBUNA DE COIMBRA

Pela alegria que vimos estampada em todos os nossos Rapazes e em todos aqueles que procuraram que Pai Américo estivesse mais presente no meio de nós e neste lugar onde a bola de neve — a Obra da Rua — começou a rolar, pela alegria de todos também eu comunguei da Festa.

O busto, e sobretudo a expressão de Pai Américo, fica ali bem. Já vão quase 27 anos após a sua morte, mas a memória está presente. A Câmara Municipal de Miranda do Corvo quis perpetuar a memória e mandou erguer um monumento e abrir nova avenida. São homenagens dos homens. Fica sempre bem semnos gratos a quem procurou semear o Bem.

Mas muito mais que a beleza da base de cimento, o bronze, a expressão do busto, as

flores, o rasgo de novas ruas, deve ficar em nós — na nossa homenagem — o exemplo de doação de vida de Pai Américo. Apontar caminhos de servir os mais necessitados e seguir esses caminhos.

Nesse dia, o nosso Padre Acílio dizia a uma grande assembleia: «Seguir Jesus Cristo — como Pai Américo procurou seguir — é a melhor homenagem deste nosso tempo. Jovens, raparigas, senhoras capazes de serem mães por amor: aceitar esta vida de amor é caminho de felicidade!»

A vida das nossas Casas a minguar por falta de obreiros e tantas crianças à nossa espera! Quem levanta o braço?! Quem quer seguir Jesus Cristo por este caminho que Pai Américo seguiu?!

Padre Horácio

mente, na lezíria que se estende pelo sopé dos montes de cimento armado de Odivelas, Flamenga, Santo António dos Cavaleiros e Loures. A beleza da lezíria está ferida por valas e rios artificiais onde vão ter os esgotos que, quase pasta, correm para o Tejo. No Verão, o ar fica morno e mal cheiroso.

Como temos coragem de falar em Dias da Criança e do

Ambiente no meio de esgotos e labirintos de ruelas?!

Estes ambientes degradados tomam as crianças nervosas e tristes.

Gritamos com a boca, em todos os cantos, a nossa «liberdade» — enquanto com as próprias mãos construímos, dia-a-dia, a nossa escravidão!

Padre Telmo

Director: Padre Telmo  
Redacção e Administração: Casa do Gaiato - Rua PAÇO DE SOUSA - Tele: 952285  
Composto e impresso nas Escolas Gráficas da Casa do Gaiato - Paço de Sousa